



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(ORGANIZADOR)

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(ORGANIZADOR)

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1 Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar
2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0143-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.438222004>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar”. Questões relacionadas à melhoria da qualidade do cuidado em saúde estão destacadas nessa obra. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à contextualização das práticas de enfermagem e a importância da atualização dos componentes curriculares e de um processo de formação continuada que atenda à constante inovação no campo da saúde. Destaque-se também as metodologias ativas e estratégias de enfrentamento a questões relacionadas à saúde mental e a doenças reemergentes, bem como ao aprimoramento da atuação da enfermagem.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o atendimento de emergência ao recém-nascido, oncologia pediátrica, humanização do cuidado e questões relacionadas à mortalidade infantil. Há destaque também para o atendimento em saúde durante o período de pandemia e questões sobre o processo gerencial e de trabalho da equipe de enfermagem; síndrome de Burnout; uso de substâncias psicoativas entre profissionais de enfermagem. Por fim, alguns trabalhos discutem a questão da sexualidade e violência entre parceiros íntimos.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA REANIMAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO À TERMO EM SALA DE PARTO

Christine Garcia Mendes
Luiz Ricardo Marafigo Zander
Guilherme Arcaro
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Angela Maria Barbosa de Souza
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves
Débora Melo Mazzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220041>

CAPÍTULO 2..... 12

A INFLUÊNCIA DA MORTALIDADE NEONATAL SOBRE A TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE INFANTIL EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO


Vânia Cristina Costa de Vasconcelos Lima Carvalho
Gilberto Portela Silva
Viviane de Sá Coelho Silva
Mauro Mendes Pinheiro Machado
Gerarlene Ponte Guimarães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220042>

CAPÍTULO 3..... 23

INCIDENCIA DE INFECCIÓN DE VÍAS URINARIAS EN PACIENTES DESNUTRIDOS MENORES DE 5 AÑOS DE EDAD

Betty Sarabia-Alcocer
Baldemar Aké-Canché
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Tomás Joel López-Gutiérrez
Pedro Gerbacio Canul Rodríguez
Román Pérez-Balan
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Alicia Mariela Morales Diego
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez Alcántara
Josefina Graciela Ancona León
Mariana R de la Gala Hurtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220043>

CAPÍTULO 4..... 34

ENFERMAGEM ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA: REQUISITOS PARA UMA PRÁTICA DE QUALIDADE NO PROCESSO DE CUIDAR

Nadia Oliveira Campos
Naira Santos D'Agostini


Mariana de Oliveira Liro Brunorio
Micaelly Viegas
Matheus Correia Casotti
Iuri Drumond Louro
Débora Dummer Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220044>

CAPÍTULO 5..... 52

PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO ATRAVÉS DA PINTURA DO VENTRE MATERNO


Márcia Dornelles Machado Mariot
Victória Dutra Borba
Dayane de Aguiar Cicolella
Fátima Helena Cecchetto
Yasna Patrícia Aguilera Godoy
Lúcia Fabiane da Silva Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220045>

CAPÍTULO 6..... 63

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE O PERÍODO PÓS-PARTO

Jozenilde de Souza Silva
Sonia Pantoja Nascimento Lima
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Marcela Osório Reis Carneiro Marques
Mayara Dailey Freire Mendes
Adriana Torres dos Santos
Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim
Andreia Morais Teixeira
Shaiane Cunha Nascimento Sabino
Camila Leanne Teixeira Coelho de Sousa
Caroline Jordana Azevedo dos Santos
Quelrinele Vieira Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220046>

CAPÍTULO 7..... 73

A DELEGAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A PERCEÇÃO MATERNA

Julia Seewald
Marina Fritz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220047>

CAPÍTULO 8..... 81

TELEATENDIMENTO NA PANDEMIA DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Costa Maia
Luis Fabiano Ramos
Flaviane Silveira Fialho
Melissa Costa Santos


Kátia Cilene Godinho Bertoncello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220048>

CAPÍTULO 9..... 93

GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NA ÁREA CIRURGICA FRENTE A PANDEMIA

Carina Galvan
Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Andreia Tanara de Carvalho
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220049>

CAPÍTULO 10..... 99

DIFICULDADES NA ADEÇÃO DAS PRECAUÇÕES PADRÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Natália Liberato Norberto Angeloni
Clara Aparecida Pereira de Mello
Victória Laura Faccin
Fernando Ribeiro dos Santos
Anneliese Domingues Wysocki
Edirlei Machado dos Santos
Aires Garcia dos Santos Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200410>

CAPÍTULO 11..... 116

SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM

Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Andreia Tanara de Carvalho
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Carina Galvan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200411>

CAPÍTULO 12..... 128

ESTRESSE DO TRABALHO NO PESSOAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200412>

CAPÍTULO 13..... 139

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO TRABALHO

Luiz Faustino dos Santos Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200413>

CAPÍTULO 14..... 146

INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONHECENDO MELHOR O CORPO HUMANO”

Letícia Massochim da Silva

Mikael Gerson Kuhn

Angelica Soares


Aline Barbosa Macedo

Célia Cristina Leme Beu

Lígia Aline Centenaro

Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro

Marcia Miranda Torrejais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200414>

CAPÍTULO 15..... 153

PERFIL E PRÁTICAS SEXUAIS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE MÉTODOS PREVENTIVOS EM UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO BRASIL

Hítalo Irlan Monteiro Pinheiro

Aldemir Branco Oliveira-Filho

Gláucia Caroline Silva-Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200415>

CAPÍTULO 16..... 163

SER PAI: CONCEÇÕES, SENTIMENTOS E FATORES CONDICIONANTES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA A PATERNIDADE CUIDADORA

Catarina Sofia da Silva Cortesão

Ana Catarina Rodrigues Maduro

Maria Neto da Cruz Leitão

Cristina Maria Figueira Veríssimo

Rosa Maria dos Santos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200416>

CAPÍTULO 17..... 179

PROTOCOLO CLÍNICO PARA O TRATAMENTO EMPÍRICO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO


Gessiane de Fátima Gomes

Paulo Celso Prado Telles Filho

Rosana Passos Cambraia

Mariana Roberta Lopes Simões

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200417>

CAPÍTULO 18..... 194

VIOLÊNCIA ENTRE NAMORADOS: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E SATISFAÇÃO COM A VIDA


Lindemberg Arruda Barbosa
Fihama Pires Nascimento
Rebeca de Sousa Costa da Silva
Júlia Maria Ferreira do Rêgo
Vitória Ribeiro dos Santos
Renata Clemente dos Santos-Rodrigues
Emanuella de Castro Marcolino
Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200418>

CAPÍTULO 19..... 206

AVALIAÇÃO DA VIOLÊNCIA E FATORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS EM PARCEIROS ÍNTIMOS

Igor de Sousa Nóbrega
Tamires Paula de Gomes Medeiros
Maria Luísa Cabral da Cunha
Giselle dos Reis Quintans
Cláudia Quézia Amado Monteiro Leal
Renata Clemente dos Santos
Emanuella de Castro Marcolino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200419>

SOBRE O ORGANIZADOR 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

CAPÍTULO 6

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE O PERÍODO PÓS-PARTO

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 05/02/2022

Jozenilde de Souza Silva

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia
do Maranhão- UniFacema
Caxias/MA
<http://lattes.cnpq.br/5166887066768439>

Sonia Pantoja Nascimento Lima

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia
do Maranhão- UniFacema
Caxias/MA
<http://lattes.cnpq.br/1430055208631925>

Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
São Luís/MA
<http://lattes.cnpq.br/6469699887537924>

Marcela Osório Reis Carneiro Marques

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
São Luís/MA
<https://orcid.org/0000-0002-0248-7022>

Mayara Dailey Freire Mendes

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
São Luís/MA
<https://orcid.org/0000-0001-7786-1480>

Adriana Torres dos Santos

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
São Luís/MA
<http://lattes.cnpq.br/7564441588115243>

Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
São Luís/MA
<http://lattes.cnpq.br/4407774830690058>

Andreia Morais Teixeira

Hospital Regional do Gama – HRG
Brasília/DF
<http://lattes.cnpq.br/3554696907531081>

Shaiane Cunha Nascimento Sabino

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
Grajaú/MA
<http://lattes.cnpq.br/4322563178451175>

Camila Leanne Teixeira Coelho de Sousa

Universidade Federal do Maranhão – UFMA/
EAD
Caxias/MA
<http://lattes.cnpq.br/4182139495145734>

Caroline Jordana Azevedo dos Santos

Universidade CEUMA – UNICEUMA
São Luiz/MA
<https://orcid.org/0000-0001-7453-509X>

Quelrinele Vieira Guimarães

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Caxias/MA
<http://lattes.cnpq.br/3856965819102418>

RESUMO: Estudos realizados com mulheres que se encontravam no período puerperal, demonstraram que as mesmas seguiram uma trajetória experimentando sensações de vazio, estranheza e vulnerabilidade, até mesmo chegando ao limite de suas capacidades. Portanto, a assistência prestada à mulher no período pós-parto, deve-se considerar a singularidade da vivência neste período, tendo em vista situações particulares da vida de cada uma, englobando os aspectos físicos, emocionais

e relacionais. A presente pesquisa tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento de puérperas sobre o período pós-parto imediato, trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. A busca de dados se deu a partir da associação dos seguintes descritores: acompanhamento, conhecimento, enfermagem, puérperas e saúde da mulher, dentre todas as amostras foram selecionados um total de 06 publicações, a principal linha de pesquisa investigada nessa temática versou sobre o nível de conhecimento de puérperas sobre o período pós-parto, através de uma revisão integrativa. O pós-parto, geralmente, é associado à diminuição do bem-estar biológico, psicológico, conjugal e familiar. Há um número considerável de mulheres que não conhecem exatamente a respeito do autocuidado nesse período, preocupando-se exclusivamente com o recém-nascido. É de suma importância que o profissional de enfermagem a oriente em relação ao cuidado pessoal, informando-a que este é um processo natural tanto o pré como o pós-parto e que esta necessita desse cuidado para evitar complicações para si como também para o bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Acompanhamento. Conhecimento. Enfermagem. Puérperas. Saúde da Mulher.

LEVEL OF KNOWLEDGE OF PUERPERAS ABOUT THE POSTPARTUM PERIOD

ABSTRACT: Studies carried out with women who were in the puerperal period showed that they followed a trajectory experiencing feelings of emptiness, strangeness and vulnerability, even reaching the limit of their capacities. Therefore, the assistance provided to women in the postpartum period must consider the uniqueness of the experience in this period, in view of the particular situations of each one's life, encompassing the physical, emotional and relational aspects. The present research aims to evaluate the level of knowledge of puerperal women about the immediate postpartum period, it is a bibliographic research of the integrative literature review type. The search for data was based on the association of the following descriptors: monitoring, knowledge, nursing, puerperal women and women's health, among all the samples a total of 06 publications were selected, the main line of research investigated in this theme was about the level of knowledge of puerperal women about the postpartum period, through an integrative review. The postpartum period is generally associated with a decrease in biological, psychological, marital and family well-being. There is a considerable number of women who do not know exactly about self-care during this period, being exclusively concerned with the newborn. It is extremely important that the nursing professional guides her in relation to personal care, informing her that this is a natural process both pre and postpartum and that she needs this care to avoid complications for herself as well as for the baby.

KEYWORDS: Follow-up. Knowledge. Nursing. Puerperas. Women's Health.

1 | INTRODUÇÃO

Estudos realizados com mulheres que se encontravam no período puerperal, objetivando compreender as alterações percebidas por estas na vivência do pós-parto, demonstraram que as mesmas seguiram uma trajetória experimentando sensações de vazio, estranheza e vulnerabilidade, até mesmo chegando ao limite de suas capacidades.

Portanto, a assistência prestada à mulher no período pós-parto, deve-se considerar a singularidade da vivência neste período, tendo em vista situações particulares da vida de cada uma, englobando os aspectos físicos, emocionais e relacionais (COUTINHO; SOARES; FERNANDES, 2014)

Vale ressaltar a importância da assistência de enfermagem junto ao incentivo do aleitamento materno nas mulheres primigestas, para que se sintam mais seguras, tranquilas e confiantes a desenvolverem a amamentação de seus filhos. A gestação, o parto e o puerpério compreendem fenômenos fisiológicos, como também correspondem a momentos da vida feminina, nos quais ocorrem as mais intensas mudanças orgânicas, corporais, psicológicas e culturais. Durante essas fases, a mulher procura o serviço de saúde em busca de ajuda, com vistas a ter resposta aos seus anseios e preocupações (SANTOS; BRITO; MAZZO, 2013).

A transição à maternidade pode ser difícil, pela carência de clareza às especificidades do papel materno, muitas vezes pela falta de assistência em situações iniciais, considerada por alguns autores como instalação de uma crise. A partir desta problemática, vê-se a necessidade de intervenções educativas, como estratégia para o alcance do papel materno. Então, questiona-se às puérperas quanto aos conhecimentos acerca dos cuidados adquiridos no puerpério imediato, providos pelo serviço hospitalar (COUTINHO; SOARES; FERNANDES, 2014).

De acordo com o exposto, há uma predominância do enfermeiro na execução de orientações sobre os cuidados no puerpério, resgatando a Teoria de Enfermagem do Autocuidado, criada por Dorothea Orem. Os principais cuidados apresentados pelas puérperas a partir de conhecimentos adquiridos na visita domiciliar, são referentes ao autocuidado no pós-parto, principalmente relacionado aos cuidados com o recém-nascido (BARBOSA et al., 2014).

Esses fatos podem ser consequentes de uma má orientação no puerpério imediato (hospital), já que muitas dessas mulheres não receberam informações sobre os cuidados no puerpério ou permaneceram por tempo insuficiente nas maternidades, sendo impossível uma satisfatória avaliação dos primeiros dias de aleitamento materno. Orientação dietética foi destacada em alguns relatos, sabendo que a importância de uma alimentação frugal e a ingestão de líquidos, como favorecedor da amamentação e da função intestinal. Deve-se desencorajar a ingestão de alimentos condimentados e bebidas alcoólicas já que ambos podem interferir no processo de lactação (SANTOS; BRITO; MAZZO, 2013).

As informações que as puérperas relatam quanto ao uso de medicamentos no puerpério, comunga-se com as condutas do Ministério da Saúde, que orienta a suplementação de ferro até três meses após o parto. O planejamento familiar é apresentado a elas no puerpério, já que o retorno à fertilidade após o parto é impreciso e depende da prática do aleitamento materno, como também é notório os riscos de uma gravidez precoce (COUTINHO; SOARES; FERNANDES, 2014).

Este estudo se torna pertinente, pois tem como intuito a possibilidade de melhoria das informações dadas as puérperas sobre o período pós-parto e assim ajudá-las no seu autocuidado, no cuidado com o seu bebê e na redução de danos, como infecções e problemas psicológicos (BARBOSA et al., 2014).

A relevância do estudo contribui para a formação do conhecimento dos profissionais envolvidos com a promoção do aleitamento materno, bem como para as puérperas, beneficiando os lactentes nos primeiros dias de vida, e assim possam estar orientados sobre os diversos benefícios da amamentação e, sempre que possível, criando estratégias para sua manutenção.

A proposta que este estudo apresenta é fazer uma sutil abordagem acerca do conhecimento das puérperas, visto que é de fundamental importância que estas tenham conhecimento das políticas que são voltadas à saúde da mulher, seus direitos e acima de tudo que ela entenda a necessidade do acompanhamento de um profissional no período pós-parto, com isso a presente pesquisa tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento de puérperas sobre o período pós-parto imediato.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. De acordo com Rother (2007), revisões integrativas são publicações amplas apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado de arte” de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual.

O tema “Nível de conhecimento de puérperas sobre o período pós-parto”, determinou-se a partir da construção da estratégia PICo, que representa um acrônimo para Paciente (P), Intervenção (I) e Contexto (Co), na qual foi utilizada para a geração da questão norteadora desta revisão integrativa da literatura: “Como o nível de conhecimento de puérperas influencia o período pós-parto?”

Para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à pergunta de pesquisa, utilizou-se de descritores indexados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores foram obtidos a partir do Medical Subject Headings (MESH), dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos títulos CINAHL, como mostra o Quadro 1.

Consultou-se por meio dos descritores as bases de dados PubMed da National Library of Medicine; BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, além da base de dados Medline e outros tipos de fontes de informação e CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature).

ELEMENTOS	MESH	DECS	TÍTULOS CINAHL
P "Acompanhamento"	"Side Dish"	"Acompanhamento" "Acompañamiento" "Side Dish"	"Side Dish" "Escort" "Parents"
I "Conhecimento"	"Knowledge"	"Conhecimento" "Conocimiento" "Knowledge"	"Knowledge" "Prenatal" "Caution"
Co "Saúde da Mulher"	"Women's Health"	"Saúde da Mulher" "Salud de la Mujer" "Women's Health"	"Women's Health" "Health Promotion" "Cheers" "Woman" "Puerperas" "Parturient"

Quadro 1 – Elementos da estratégia PICo e descritores utilizados. Caxias-MA, Brasil, 2018.

Fonte: Descritores, Títulos e Palavras-chaves.

Os termos utilizados durante a pesquisa foram classificados e combinados nos bancos de dados. Como critério de inclusão utilizou-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos seis anos, de 2012 a 2017, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras formas de publicação que não sejam artigos científicos completos.

A análise para seleção dos estudos foi realizada em duas fases, a saber: na primeira, os estudos foram pré-selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão e de acordo com a estratégia de funcionamento e busca de cada base de dados, obtendo-se 439 estudos como busca geral na BVS, sendo que limitado a busca para artigos com texto completo realizado com humanos nos últimos seis anos nos idiomas Português, Espanhol e Inglês, obteve-se 28 estudos, destes foram analisados títulos e resumos onde apenas 4 estudos foram condizentes com a questão proposta por esta pesquisa.

Na base PUBMED, como busca total foram encontrados 167 estudos, aplicando na pesquisa o filtro que limita por texto completo dos últimos seis anos com humanos, obteve-se 9 estudos, destes foram analisados títulos e resumos e teve-se como resultado final 2 estudos.

Na CINAHL foram obtidos 532 estudos como busca geral, sendo que limitando a busca para artigos com texto completo realizado nos últimos seis anos, obteve-se 40 estudos, sendo que nenhum foi condizente com a questão desta pesquisa após a análise dos títulos e resumos.

Na segunda fase os estudos foram analisados quanto ao potencial de participação no estudo, avaliando o atendimento à questão de pesquisa, bem como o tipo de investigação, objetivos, amostra, método, desfechos, resultados e conclusão, resultando em 6 artigos.

Para realização da categorização dos estudos selecionados, utilizou-se um instrumento denominado de matriz de síntese ou matriz de análise, que permite analisar

separadamente cada artigo, extrair e organizar os dados tanto num nível metodológico quanto em relação aos resultados das pesquisas. O instrumento contemplou itens como o nome do artigo, ano de publicação, autores, objetivo, perfil amostral e principais resultados.

3 I RESULTADOS

A busca de dados se deu a partir da associação dos seguintes descritores: Acompanhamento. Conhecimento. Enfermagem. Puérperas. Saúde da Mulher. Dentre todas as amostras foram selecionados um total de 06 publicações. Todos os artigos estavam no idioma português. Em relação aos anos de publicação, 1 (14,28%) estudo selecionado foi publicado em 2012; 1 (14,28%) estudo em 2013; 2 (42, 86%) estudo em 2014, 1 (14,28%) estudo em 2015 e 1 (14,28%) em 2017.

A principal linha de pesquisa investigada nessa temática versou sobre o nível de conhecimento de puérperas sobre o período pós-parto, através de uma revisão integrativa. Assim, a figura abaixo demonstra um fluxograma com as amostras selecionadas para subsidiar as discussões.

Autores e Ano	Título do estudo	Método do estudo	Objetivo do estudo	Conclusão do estudo
Andrade et al (2015)	Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança.	Estudo teórico-reflexivo, baseado na literatura e na percepção das autoras, buscando discutir a atenção à saúde materno-infantil no puerpério.	Apresentar uma reflexão acerca de alguns fatores relacionados à saúde da mulher no período puerperal e suas repercussões sobre a saúde da criança.	As crianças como seres mais vulneráveis, são elas as mais beneficiadas por um contexto saudável de vida em família.
Barbosa et al (2014)	Cuidados de enfermagem a uma puérpera fundamentados na teoria do conforto.	A pesquisa foi do tipo estudo de caso, cujas informações foram coletadas por meio de entrevista clínica, exame físico e consulta ao prontuário, além de observação direta registrada em diário de campo.	Aplicar e descrever o processo sistematizado de cuidar em enfermagem, dirigido a uma puérpera.	Os cuidados fundamentados nessa teoria permitem ao enfermeiro identificar as necessidades de conforto e definir intervenções para satisfazê-las. O estudo mostrou-se adequado ao cuidado com puérperas.
Corrêa et al (2017)	Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério.	Pesquisa qualitativa mais ampla, fundamentada em Gadamer, efetuada de outubro de 2012 a setembro de 2013, em Recife, Pernambuco, Brasil, com observação participante e entrevista semiestruturada.	Compreender percepções e práticas relativas ao acolhimento no cuidado puerperal à mulher.	Há desagrado com a desvalorização das necessidades de saúde femininas: atenção focada no bebê, escassez de exame físico e anamnese, orientações insuficientes e comunicação limitada. A incipiência do acolhimento mostra a necessidade de transformar as práticas da equipe para conferir visibilidade à mulher, qualificando o cuidado puerperal.

Ribeiro et al (2014)	Vivências de cuidado da mulher: a voz das puérperas.	A produção dos dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com emprego de um formulário estruturado.	Conhecer como a mulher vem vivenciando o seu cuidado no puerpério. Método: estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, realizado no primeiro semestre de 2008, em um hospital do Sul no Brasil, com dez puérperas egressas.	O estudo evidenciou o importante papel da família no cuidado à puérpera, consolidando-a como unidade de cuidado, na qual as mulheres aprendem e efetivam o seu papel materno e na qual os pais se inserem, assumindo a paternidade e o cuidado à puérpera e à criança. A puérpera vem sendo cuidada pelos membros de sua família, com destaque ao papel assumido por seu companheiro.
Santos et al (2013)	Puerpério e revisão pós-parto: significados atribuídos pela puérpera.	Estudo exploratório e descritivo, em abordagem qualitativa.	Compreender o significado atribuído por mulheres acerca do puerpério e da revisão pós-parto no contexto da Estratégia Saúde da Família.	As mulheres atribuíram um significado ao puerpério e reconheceram a importância do repouso, bem como da revisão pós-parto na prevenção de complicações. Num processo interacionista, o puerpério adquiriu significado voltado para o descanso. Faz-se necessário abordar, discutir e refletir com os profissionais, com as mulheres e seus familiares questões que permeiam a revisão pós-parto.
Silva et al (2012)	Enfermagem no puerpério: detectando o conhecimento das puérperas para o autocuidado e cuidado com o recém-nascido.	Estudo descritivo-exploratório, realizado, em 2009, com 30 puérperas no alojamento conjunto, participantes das práticas educativas da Maternidade do HUGG/UNIRIO.	Detectar o conhecimento das puérperas internadas no alojamento conjunto acerca do seu autocuidado e cuidado com o recém-nascido (RN).	Ainda há um número considerável de mulheres com pouco conhecimento a respeito do seu autocuidado no período puerperal e o cuidado com o RN, sendo, portanto, mais uma responsabilidade do profissional de enfermagem informar a respeito do processo natural do pós-parto e cuidados com o RN, respeitando seus valores e crenças, devendo o cuidado ser sempre uma troca entre a enfermeira e a puérpera.

Quadro 2 – Distribuição das publicações segundo o autor e ano de publicação, título, método, objetivo e conclusão do estudo, nível de evidência e grau de recomendação.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador. Caxias-MA, Brasil, 2018.

4 | DISCUSSÃO

Para que esta discussão atendesse os objetivos propostos neste estudo, optou-se em dividi-las em duas categorias de análise que buscam analisar o nível de conhecimento de puérperas sobre o período pós-parto, através de uma revisão integrativa, indicando os fatores que indicam a capacidade de autocuidado das puérperas no período pós-parto imediato e a importância da assistência da enfermagem na orientação as puérperas nesse momento.

4.1 Fatores que indicam a capacidade de autocuidado das puérperas no período pós-parto imediato

Ao atuar com mulheres no período puerperal, durante as consultas de enfermagem de retorno pós-parto, constatou-se que muitas se mostravam esgotadas fisicamente, deprimidas, relatando histórias de exigências por parte de seus esposos e familiares quanto à quantidade e à qualidade do cuidado que prestavam aos seus filhos recém-nascidos (RIBEIRO et al., 2014).

O pós-parto, geralmente, é associado à diminuição do bem-estar biológico, psicológico, conjugal e familiar. Muitas vezes, implicando na reestruturação na vida do casal, o qual busca adaptar-se a essa nova condição. Nos primeiros dias de pós-parto, a mulher vive um período de transição em que fica vulnerável a qualquer tipo de problema, com suas emoções afetadas, apresentando a necessidade de ser acolhida e respeitada (ANDRADE et al., 2015).

Apresentavam baixa autoestima, tendo sua autoimagem afetada pelas alterações sofridas no seu corpo na gestação, parto e puerpério, manifestando dificuldades no restabelecimento de sua libido e na vivência de sua sexualidade, o que possivelmente contribuía para que vivenciassem este período de forma solitária, sendo mais valorizadas como mães e nutrizes, mas pouco como mulheres (CORRÊA et al., 2017).

Evidencia-se que suas necessidades de cuidado exigem a implementação de estratégias, com vistas a tornar a consulta de enfermagem um espaço de humanização e de cuidado efetivo à saúde da mulher neste período de sua vida. Em estudo acerca do empoderamento da puérpera, a fim de que as mulheres pudessem esclarecer suas dúvidas, diante das múltiplas transformações biopsicossociais ocorridas no período puerperal, se destaca a necessidade de trabalhar em uma perspectiva que permita oferecer as mulheres uma atenção integral e humanizada (BARBOSA et al., 2014).

4.2 Importância da assistência da enfermagem na orientação as puérperas nesse momento

A mulher, durante o período puerperal, precisa ser atendida em sua totalidade, por meio de uma visão integral que considere o contexto sociocultural e familiar. Os profissionais de saúde devem estar atentos e disponíveis para perceber e atender as reais necessidades apresentadas por cada mulher, qualificando o cuidado dispensado (ANDRADE et al., 2015).

Entre as várias fases que acompanham a mulher encontra-se o puerpério, período que possui particularidades e requer cuidados de enfermagem específicos com base na prevenção de complicações, no conforto físico e emocional, que possam dar à mulher ferramentas para cuidar de si e do filho. Cabe ao enfermeiro auxiliá-la durante a transição inicial para a maternidade e monitorizar sua recuperação, além de identificar e controlar quaisquer desvios dos processos que possam ocorrer (SANTOS; BRITO; MAZZO, 2013).

A importância de conhecer os benefícios do aleitamento para a saúde da mãe é

o principal motivo para aprofundar cada vez mais estudos sobre esta prática. Busca-se mostrar à população que o aleitamento não é só uma fonte de nutrição e bem-estar para o bebê, mas também um importante “remédio” natural para a saúde da mãe. Assim, o prazer de amamentar une-se à satisfação de levar uma vida saudável e sem riscos no pós-parto e no puerpério (BARBOSA et al., 2014).

Acredita-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) baseada nas Classificações NANDA-I, Resultados de enfermagem (NOC) e Intervenções de enfermagem (NIC), é fundamental para a organização do serviço, facilita a detecção das necessidades humanas afetadas e possibilita intervenção. Ao utilizar a SAE, o enfermeiro assegura autonomia profissional, desenvolve competências e habilidades para raciocinar criticamente e garante o cuidado respaldado em conhecimento científico e direcionado para a satisfação das necessidades da puérpera (SILVA et al., 2012).

Para cuidar com qualidade, o enfermeiro precisa respaldar a SAE em uma teoria própria, pois a teoria sistematiza o saber e organiza o cuidado mediante seu corpo de conhecimentos. Com o surgimento das teorias de enfermagem, esta vem se firmando como ciência, pois as teorias são consideradas produtos das ciências e dão relevância à prática (SANTOS; BRITO; MAZZO, 2013).

O enfermeiro tem papel fundamental na consulta de puerpério, identificando medos, dúvidas e dificuldades das mulheres com relação ao planejamento familiar e sexualidade, aos cuidados com o próprio corpo no pós-parto e com o recém-nascido, podendo oferecer-lhes soluções diante de suas demandas. Assim, o acompanhamento da enfermeira durante o puerpério mostra-se importante durante as vivências das puérperas (RIBEIRO et al, 2014).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há um número considerável de mulheres que não conhecem exatamente a respeito do autocuidado nesse período, preocupando-se exclusivamente com o recém-nascido. É de suma importância que o profissional de enfermagem a oriente em relação ao cuidado pessoal, informando-a que este é um processo natural tanto o pré como o pós-parto e que esta necessita desse cuidado para evitar complicações para si como também para o bebê.

Algumas mulheres também desconhecem os benefícios que podem ter amamentando, desconhecem seus direitos da licença maternidade por um período de 6 meses, a exigência do teste da orelhinha e não sabem o que são lóquios. Algumas acreditam que não podem tocar nos pontos durante o banho, o que acaba prejudicando sua higiene e aumentando dessa forma o risco de infecção.

Ao assumir o papel de mãe, nem toda mulher goza de felicidade, pois algumas passam pelos riscos que o período puerperal pode ocasionar se não tiver o devido acompanhamento. A puérpera quando sai da maternidade deve ser orientada pelo

enfermeiro obstetra com todas as informações necessárias para a identificação de supostas situações de risco que possam acomete-la.

De acordo com a literatura estudada, constatou-se que existe muitas ações voltadas para o cuidado com a puérpera e como esta deve cuidar adequadamente do seu bebê, tendo em vista, que nesse período se ela não tiver um amparo familiar seu emocional poderá ficar fragilizado, tendo em muitos casos o seu psicológico afetado.

O profissional de enfermagem deve estar atento, planejar e realizar ações com enfoque na educação para que dessa forma a puérpera conheça os procedimentos do autocuidado e do cuidado com o recém-nascido.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. D. A. *et al.* **Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança.** Rev Enferm Anna Nery, 19(1): 181 – 186, 2015. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 01 mar 2018.

BARBOSA, E. M. G. *et al.* **Cuidados de enfermagem a uma puérpera fundamentados na teoria do conforto.** Rev Mineira Enferm, 2014. ISSN: 2316-9389. Disponível em: www.reme.org.br. Acesso em: 06 abr 2018.

COUTINHO, A. C. F. P.; SOARES, A. C. O.; FERNANDES, P. S. **Conhecimento das mães sobre os benefícios do aleitamento materno à saúde da mulher.** Rev Enferm UFPE online. ISSN: 1981 – 8963, 2014. Disponível em: www.redalyc.org. Acesso em: 19 fev 2018.

CORRÊA, M. S. M. *et al.* **Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério.** Cad Saúde Pública, 2017. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 05 abr 2018.

RIBEIRO, D. H. F. *et al.* **Vivências de cuidado da mulher: a voz das puérperas.** Rev Enferm UFPE online. ISSN: 1981-8963, Recife, 8(4): 820-6, abr/2014. Disponível em: www.redalyc.org. Acesso em: 05 mar 2018.

ROTCHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa.** Acta Paulista de Enferm, vol. 20, n. 2. São Paulo, 2007. ISSN: 0103 – 2100. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 23 abr 2018.

SANTOS, F. A. P. S.; BRITO, R. S.; MAZZO, M. H. S. N. **Puerpério e revisão pós-parto: significados atribuídos pela puérpera.** Rev Mineira Enferm. 2013, vol 17.4. ISSN: 1415-2762. Disponível em: www.reme.org.br. Acesso em: 15 mar 2018.

SILVA, L. R. *et al.* **Enfermagem no puerpério: detectando o conhecimento das puérperas para o autocuidado e cuidado com o recém-nascido.** Rev Pesq Cuid Fundam online. 2012, abr/jun 4(2): 2327-37. ISSN: 2175-5361. Disponível em: www.redalyc.org. Acesso em: 20 mar 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento 36, 60, 64, 66, 67, 68, 71, 95, 171

Anatomia 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Ansiedade 43, 45, 74, 84, 91, 94, 119, 135, 136, 165, 170, 172, 194, 198, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Antibacterianos 180

Assistência de enfermagem 35, 43, 65, 71, 178

Atenção primária 10, 14, 16, 38, 59, 60, 81, 82, 83, 89, 91, 92, 115, 214

Aulas práticas 146, 147

Automedicação 139, 140, 144, 145

C

Câncer infantil 35, 37, 39, 46

Centro cirúrgico 93, 94, 95, 96, 97, 113

Conceções 163, 164, 165, 166, 167, 174, 175

Conhecimento 3, 5, 35, 45, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 89, 99, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 113, 115, 125, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 172, 181, 212

COVID-19 81, 82, 83, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 114, 197

Criança hospitalizada 73, 77

Cuidados de enfermagem 35, 50, 68, 70, 72, 73, 75

D

Depressão 94, 122, 125, 194, 198, 202, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214

Desnutrição infantil 24

Drogas psicoativas 139, 141, 143, 144, 212

E

Educação em enfermagem 53

Enfermagem 1, 3, 5, 10, 11, 12, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 161, 162, 163, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 192, 193, 194, 197, 204, 208, 210, 213, 214, 216

Enfermagem oncológica pediátrica 34, 35, 40, 46

Enfermagem pediátrica 73, 80, 99

Enfermerias 128

Ensino 9, 21, 46, 48, 53, 55, 61, 75, 104, 113, 122, 128, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 161, 197, 206, 208, 211, 213

Equipamento de proteção individual 100, 102, 109, 111

Equipe multiprofissional 2, 3, 5, 38, 40, 51, 136, 143, 183, 184

Esgotamento profissional 116, 121, 127, 129

Estresse 43, 74, 77, 79, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 196, 212

Estresse ocupacional 116, 120

G

Gerenciamento 41, 43, 48, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 136, 179

Gestão de antimicrobianos 180

Gestão em saúde 2, 11

H

Humanização da assistência 53, 57, 58, 73

I

Ideação suicida 194, 198, 199, 202, 206, 208, 210, 211, 212, 213

Incidência 24, 39, 119, 190, 204, 206, 212, 214

Infecção do trato urinário 24, 179, 181, 182, 183, 192

Infecções urinárias 180, 184, 187, 189, 190

IST 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

M

Manifestações 116, 117, 120, 128, 132, 187

Métodos de prevenção 153, 155, 156

Mortalidade infantil 12, 13, 15, 16, 17, 21

Mortalidade neonatal 4, 10, 12, 15, 20, 21

N

Namorados 194, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 207

O

Oncologia 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 145, 156

P

Pandemia 81, 82, 83, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 208

Políticas públicas 12, 14, 15, 19, 20, 21, 196, 204

Precaução 100, 102, 105, 109, 112

Prescrições de medicamentos 180

Profissionais de enfermagem 44, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 119, 125, 126, 127, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Protocolo 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 45, 48, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 190, 191, 192

Protocolos clínicos 9, 10, 33, 180, 182

Púerperas 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 176

Q

Qualidade de vida 36, 40, 43, 44, 124, 125, 127, 128, 131, 135, 140, 141, 143, 148, 150, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205

R

Recém-nascido 1, 2, 4, 5, 6, 8, 11, 14, 16, 19, 55, 58, 61, 64, 65, 69, 71, 72, 168

Relacionamento 123, 143, 160, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 206, 207, 208, 210, 211, 212

Relações sociais 137, 143, 154, 195, 198, 201, 202

S

Saúde da criança 12, 14, 20, 68, 72, 74

Saúde da mulher 12, 53, 55, 59, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 213

Sentimentos 45, 46, 54, 60, 74, 77, 94, 96, 119, 136, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 174, 175, 197

Serviços de saúde 2, 40, 43, 57, 60, 99, 112, 122, 125, 163, 164, 165, 172, 173, 175, 211

Sexualidade 70, 71, 151, 153, 154, 161, 162

Síndrome de Burnout 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132

U

Unidade de terapia intensiva 1, 9, 11, 19, 127, 128, 130


Universitários 148, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 194, 195, 197, 204, 208, 211, 212, 215





V

Vida sexual 153, 156, 158, 162, 202

Violência 62, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208,

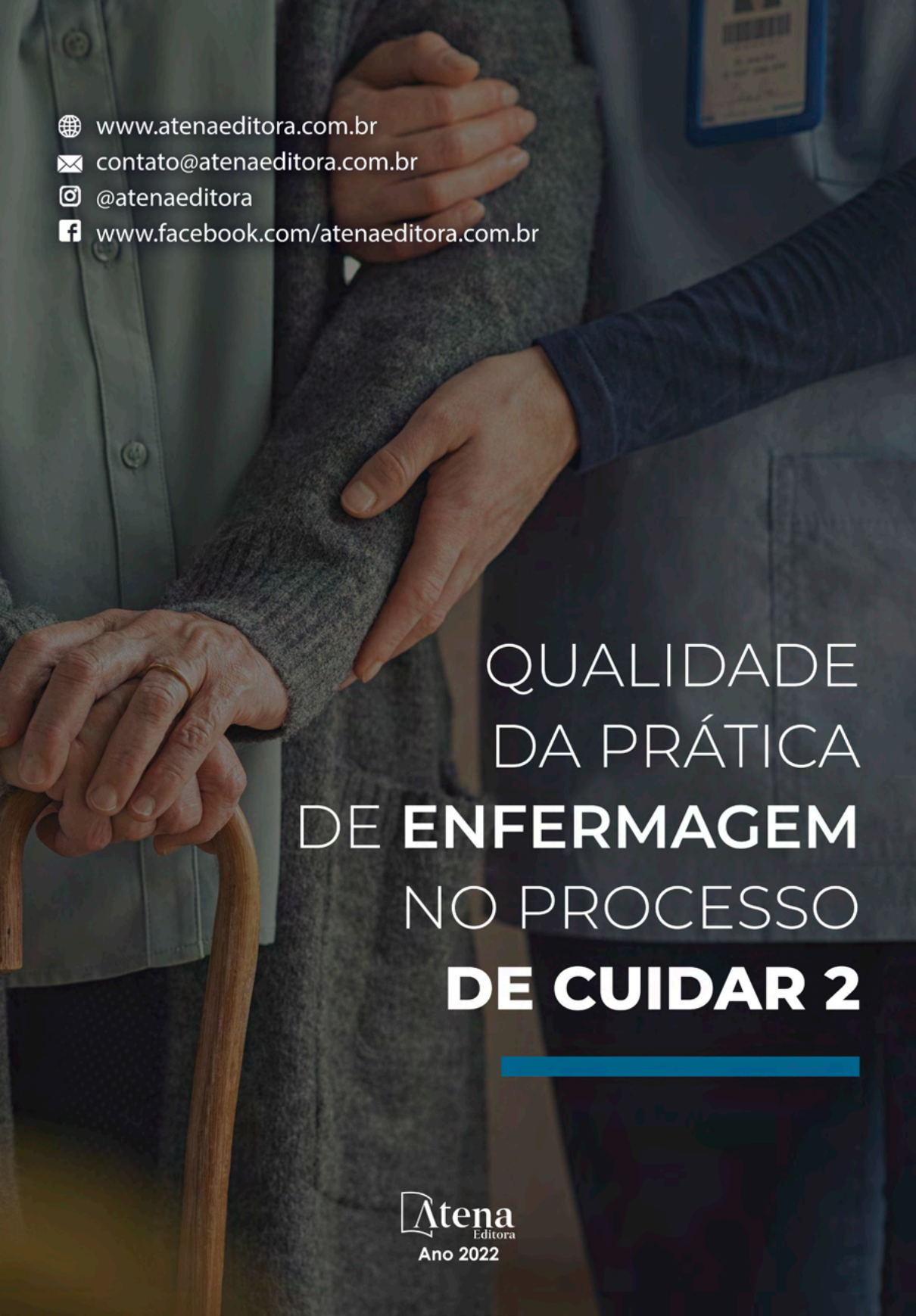
210, 211, 212, 213, 214, 215







 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2


Ano 2022



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2


Ano 2022